

livre e despojada proporcionada pelo estilo. Além disso, a profissional acredita que essa direção seguida pela juventude surge com desejo de se encaixar em algum lugar, com roupas que, um dia, nunca pensaram que poderiam usar.

Tal movimento de desejo que as marcas geram sempre esteve atrelado ao que a elite ditou como moda, principalmente em séculos passados. Laís destaca que esse olhar de baixo para cima é visto pela sociedade como um ideal; um comportamento ainda pertinente e levado como bagagem por meio dos anos. “Os jovens veem a Lacoste, a Nike, os tênis desejados e tudo isso vai muito além da marca. É uma vontade de pertencimento que é inerente do ser humano, e que as peças traduzem de forma física”, explica a especialista em moda.

Skatista e morador de Ceilândia, Lucas Gabriel Lima da Conceição, 20 anos, entende que o streetwear está presente na periferia há muito tempo. Assim como mencionado por

Laís, o jovem enxerga que a elite, de alguma maneira, tomou para si as referências dos trajes usados. Entretanto, o ponto de partida e sucesso das roupas continua sendo da favela. “Eles fizeram isso para tentar mostrar algo que não são. Tudo isso foi feito pela periferia. A moda sempre foi a gente, a nossa moda”, finaliza.

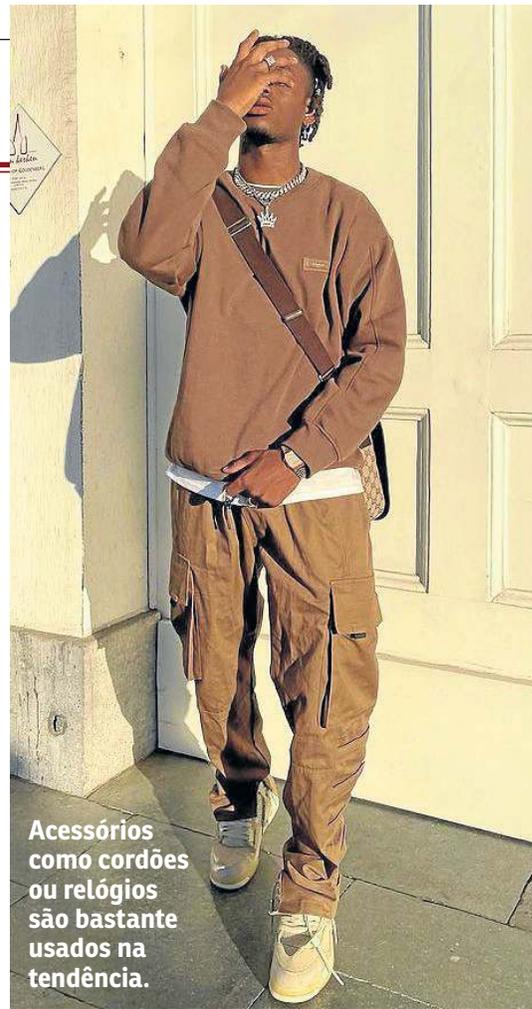
Elitista

O streetwear tomou essa direção contrária, veio das ruas mas acabou sendo elitizado, e hoje, é levado para a periferia novamente, como um meio de dizer: queremos o que é nosso de novo. Desta vez, segundo Laís, esse diálogo manifesta-se com uma sensação de vitória, uma vez que o uso das roupas se tornou tão inacessível, que ter elas mais uma vez é uma conquista para muitos. “Vemos muito isso em jogadores de futebol, normalmente, como são mais humildes, eles vão para o exterior e já se acostumam a usar grandes marcas para mostrar que conseguiram”, ressalta.

Dessa forma, é possível estudar o indivíduo não somente pela moda, mas, também, correlacionado ao sonho que o move, de estar seguro e devolver a autoestima para si e para o local onde vive. Em contrapartida, a contemporaneidade ressurge com dilemas mais esperançosos quando o tema é citado. Para Laís, as barreiras que diferenciam as classes sociais pela forma como se vestem estão, cada vez mais, difusas.

“Hoje em dia a moda traz muitas opções e o mercado é muito vasto. Está mais relacionado em como as pessoas se vestem e o porquê. Às vezes as pessoas podem se vestir bem e você não saber se elas são ricas ou pobres. A linguagem de diferenciação de classes ainda existe, mas acredito que está diminuindo ao longo do tempo”, esclarece a designer de moda.

Fotos: Reprodução/ Pinterest



Acessórios como cordões ou relógios são bastante usados na tendência.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Vitor da Silva, Lucas Lima (bermuda) e Hiury Silva (cabelo grande)



Moletons, calças largas e boné são peças usadas na moda streetwear.